



## **O PIBID PEDAGOGIA E A NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO: O APOIO DE UMA FERRAMENTA NO DESENVOLVIMENTO FORMATIVO**

Ligia Lobo de Assis  
Desiré Luciane Dominschek  
Paula Sakaguti

Este artigo relata a experiência da utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA pelos bolsistas e voluntários do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES. O grupo foi composto por licenciandos do Curso de Pedagogia de uma Instituição de ensino Superior privada, localizadas em Curitiba – Pr, durante o ano de 2014. Dividido em dois Subprojetos de área, um com licenciandos da graduação presencial e outro da graduação à distância, ofereceram vinte bolsas de iniciação a docência, três bolsas de supervisão das atividades nas escolas de educação básica participantes, além de três bolsas de coordenação de subprojeto de área, a cargo dos professores da licenciatura. Este grupo, além dos bolsistas vinculados a CAPES, contou também com a participação de quatro voluntários de iniciação a docência e um professor voluntário como coordenador de subprojeto de área. A metodologia utilizada para esta pesquisa foi de cunho qualitativo e experimental.

**Palavras chave :** PIBID, tecnologias, virtual

Nesta IES, o projeto institucional do PIBID tem como objetivo investigar o Curso de Formação de Professores na Modalidade Normal, que forma docentes para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio. Tem como objetivos analisar os documentos escolares do curso, compreender os aspectos históricos da instituição escolar a que pertencem, além de investigar e contribuir com as práticas pedagógicas visando uma melhor formação para estes professores.

Para cumprir tais objetivos foram realizadas ao longo do ano atividades como reuniões quinzenais de formação dos licenciandos, que compreenderam palestras e minicursos, leituras e estudos específicos, bem como o planejamento das atividades a serem realizadas em três escolas públicas que ainda oferecem o Curso de Formação de Professores, antigo Curso de Magistério.

Nas vistas às escolas, foram realizadas observações do efetivo trabalho docente nas salas de aula, o estudo dos documentos escolares como o Projeto Político Pedagógico da



escola e o próprio projeto do curso, além da realização de uma pesquisa histórica das escolas participantes, que contaram com metodologias próprias e adequadas, inclusive para a utilização de fontes primárias e recursos de história oral.

Dois fatores contribuíram diretamente para que as coordenadoras dos grupos optassem pela utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, como recurso tecnológico na organização das atividades do grupo e como um dos meios principais de comunicação entre os envolvidos, embora também tenham sido utilizados em diversos momentos outros recursos como uma página em rede social, grupo de conversação em aplicativo para smartphones e o habitual grupo de e-mails. O primeiro fator está ligado ao fato de que os licenciandos pertencem a unidades acadêmicas diferentes, estudam em variados horários e quase todos possuem atividades profissionais concomitantes à graduação e à participação no PIBID.

O segundo fator diz respeito a uma cultura institucional que já incentiva a exploração do AVA e outros recursos tecnológicos, tanto para os cursos da educação à distância quanto do ensino presencial. Portanto, em diversos graus, todos os envolvidos já possuíam alguma familiaridade com a plataforma utilizada e esta, por sua vez, atendia as necessidades de organização e comunicação do grupo, sendo assim descritos:

Esses aplicativos, geralmente, oferecem uma interface gráfica e algumas ferramentas, tais como: ferramentas de comunicação assíncrona (fórum, e-mail, blog, mural) e síncrona (chat); ferramentas de avaliação e de construção coletiva (testes, trabalhos, wikis, glossários; ferramentas de instrução (textos, atividades, livros, vídeos); ferramentas de pesquisa de opinião (enquete, questionários); e ferramentas de administração (perfil do aluno, cadastro, emissão de senha, criação de grupos, banco de dados, configurações, diários de classe, geração de controle de frequência e geração de relatórios, gráficos e estatísticas de participação). (PAIVA, 2010, p. 357)

A utilização de novos recursos tecnológicos na Educação é um tema que vem sendo tratado por inúmeros especialistas no desenvolvimento destas ferramentas quanto por especialistas da área da Educação.

Nesta seara, há a defesa da obsolescência da escola em sua organização atual, especialmente sob o mito do acesso livre ao mundo do conhecimento, provocado pelo advento da internet e outras tecnologias que facilitaram sobremaneira a circulação da



informação de qualquer natureza. Por outro lado, não são poucas as ressalvas de professores e pesquisadores da educação quanto à qualidade e alcance das informações disponibilizadas pelos meios tecnológicos, bem como a suposta autonomia dos sujeitos em relação à sua formação, apenas através do acesso e manipulação do conhecimento.

Nesse sentido, Barreto (2006,p.41) aponta que “ainda que haja tendências, aproximações e distanciamentos detectáveis, o que está em jogo são concepções diferentes de sociedade e de educação, paradigmas distintos, modos diversos de objetivação, propostas pedagógicas díspares, modalidades variadas, contextos de aplicação específicos.

Em razão destas diferentes perspectivas, explicita-se que o presente trabalho parte da compreensão de que todo avanço tecnológico pode contribuir potencialmente para o processo de educação dos sujeitos, se entendido como meio, apoio ou recurso, tão importantes quanto outros que já surgiram desde o surgimento da escola com o modelo e função que se conhece na atualidade. Não faz parte do relato desta experiência, portanto, concepções como era do conhecimento ou novo paradigma educacional.

Parte-se, pois, da concepção de que a escola é o lugar privilegiado de formação dos sujeitos, considerando-se especialmente as funções da Educação Básica e que, todo o desenvolvimento tecnológico e científico ocorrido nas ultimas décadas podem e devem ser introduzidos no ambiente escolar e na pratica pedagógica dos professores, na medida em que possam contribuir para aumento da qualidade da educação das crianças e jovens. Não se trata, portanto, da necessidade de impor a inserção das novas tecnologias na escola para induzir uma modernização sem justificativas pedagógicas, mas de avaliar como e quais recursos podem colaborar para o esforço de melhoria da qualidade da formação se deseja oferecer.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato da experiência do PIBID Pedagogia com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem para facilitar os processos de comunicação, de compartilhamento de materiais e como colaborador na organização das atividades do programa oportunizou a avaliação dos limites e possibilidades proporcionados pela utilização desta plataforma.



Percebeu-se que houve um ganho em termos de tempo e trabalho nestes processos, proporcionou mais autonomia dos licenciandos na interação dos materiais disponibilizados, além de assegurar a coordenação do programa que todos pudessem ter acesso permanente.

Percebe-se também que sua utilização pode ser aprimorada, explorando outras ferramentas ainda não utilizadas, estimulando mais a interatividade síncrona ou assíncrona, como elementos que podem enriquecer o compartilhamento da aprendizagem. Além disso, a ampliação do acesso aos alunos da Educação Básica envolvidos é essencial, não só para dar-lhes as mesmas possibilidades das quais desfrutam os licenciandos, mas também para que vivenciem a aproximação com o uso de plataformas virtuais de aprendizagem, que podem contribuir para a sua própria formação como docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O PIBID Pedagogia é um programa que tem por natureza a preocupação com a formação docente. Isso se torna ainda mais contundente quando seu lugar de ação e investigação é o Curso de Formação de Professores em Nível Médio. Ou seja, são professores, licenciandos e alunos da educação básica em constante formação para o trabalho docente. É formar-se refletindo sobre o processo de formação.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, R. G. GUIMARÃES, G. C.; MAGALHÃES, L. K. C.; LEHER, E. M. T. **As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores. Revista Brasileira de Educação**, v.11, n.31, p.31-42, Jan/Abr 2006.

BELUCE, A. C.; OLIVEIRA, K. L. **Ambientes virtuais de aprendizagem: das estratégias de ensino às estratégias de aprendizagem. Anais do Seminário de Pesquisa em Educação-** ANPED, Regional Sul, 2012. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3006/904>, consulta em 18/12/2014.

PAIVA, V. M. O. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Implicações Epistemológicas.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.3, p.353-370, dez.2010.